

# ENSINO DE LÍNGUA E ANÁLISE LINGUÍSTICA: PRESCRUTANDO OS DOCUMENTOS OFICIAIS

Maria Eliane Gomes Morais (PPGFP-UEPB)

[lia\\_morais.jta@hotmail.com](mailto:lia_morais.jta@hotmail.com)

Linduarte Pereira Rodrigues (DLA/PPGFP-UEPB)

[linduarte.rodrigues@bol.com.br](mailto:linduarte.rodrigues@bol.com.br)

## INTRODUÇÃO

O ensino de língua materna tem sido discutido por muitos estudiosos e especialistas da área, porém mesmo com as inúmeras propostas lançadas, para que o ensino de língua portuguesa seja inovado, percebemos, ainda, algumas lacunas, a exemplo do trabalho com a análise linguística que busca privilegiar o texto como unidade geradora de sentidos e que concebe a língua como ação interlocutiva, sujeita às interferências dos falantes.

Diante disso, o presente estudo buscará identificar quais as propostas trazidas pelos documentos oficiais acerca da prática de análise linguística, no ensino de língua portuguesa. Tal abordagem permite que o aluno se coloque socialmente como sujeito crítico, em sua realidade. Para isso, faremos um levantamento das orientações trazidas pelos PCN, OCEM e RCEM-PB, no que diz respeito ao trabalho com análise linguística, no ensino de língua portuguesa.

Para tanto, como aportes teóricos fundamentais, em nossa análise estão os trabalhos desenvolvidos por: Bezerra & Reinaldo (2013); Mendonça (2006); OCEM (2006); PCN (2000); RCEM-PB (2006).

Nossa pesquisa tem avançado na direção de revelar que embora, os documentos oficiais proponham um trabalho que contemple a prática da análise linguística, tal prática ainda não é tão recorrente, no ensino de língua portuguesa.

## METODOLOGIA

O presente estudo configura-se como pesquisa bibliográfica, uma vez que investigamos os documentos oficiais: PCN (2000); OCEM (2006); RCEM-PB (2006),

a fim de identificar quais as orientações trazidas por esses documentos acerca da prática da análise linguística. Quanto à forma de abordagem, pesquisa qualitativa, em que a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados serão evidenciadas. Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória que visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao investigarmos os PCN percebemos que embora esses documentos não apresentem orientações ou caminhos metodológicos específicos para a prática da análise linguística, há um delineamento dessa proposta quando estes enfatizam a importância do trabalho com as diferentes linguagens. Eles apresentam três pontos norteadores para o desenvolvimento das competências e habilidades no ensino de língua: representação e comunicação, investigação e compreensão, contextualização sociocultural.

É possível perceber a preocupação dos PCN em direcionar o ensino de língua portuguesa a partir de uma “nova” maneira de conceber o trabalho com a língua(gem), porém, ao mesmo tempo, constatamos que esse documento não traça caminhos metodológicos para que o professor possa se apropriar e adaptar ao seu contexto, diferentemente, dos Referenciais Curriculares para o Ensino Médio (2006), do Estado da Paraíba, RCEM-PB, que sugerem, passo a passo, como desenvolver um trabalho com a análise linguística a partir do texto e também da gramática.

Outro documento oficial que possui grande relevância para o ensino de Língua Portuguesa são as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM, 2006), diferentemente, dos Referenciais Curriculares para o Ensino Médio (2006), do Estado da Paraíba, identificamos que as OCEM não apresentam um tópico específico que oriente a prática da análise linguística, essas orientações são visualizadas à medida que esse documento propõe um trabalho a partir do viés teórico da Linguística, enfatizando a contribuição dessa área para o ensino de língua e reconhecendo “a importância de se abordarem as situações de interação considerando-se as formas pelas quais se dão a produção, a recepção e a circulação de sentidos” (OCEM, 2006, p.19).

Essas orientações, de certa forma, apresentam um dado novo, quando comparado com os PCN, há uma preocupação em relação ao trabalho com a produção de sentido, sobretudo nas práticas orais e escritas do uso da língua e o reconhecimento de que, com o advento da Linguística, esses aspectos devem ter espaço no ensino de Língua Portuguesa. Para isso, as OCEM propõem uma abordagem de conteúdos a partir da perspectiva interacionista, que defende que todo texto se constitui na interação, sendo assim, segundo as OCEM (2006, p.24):

[...] pode-se dizer que toda e qualquer situação de interação é co-construída entre os sujeitos. Pode-se ainda complementar dizendo que, como somos sujeitos cujas experiências se constroem num espaço social e num tempo histórico, as nossas atividades de uso da língua e da linguagem, que assumem propósitos distintos e, conseqüentemente, diferentes configurações, são sempre marcadas pelo contexto social e histórico.

Dessa forma, não é possível conceber um ensino de língua que não leve em consideração as experiências do sujeito-aluno, até porque boa parte da construção de sentidos emerge dessas experiências, a exemplo do próprio texto, que tem seu sentido construído a partir do contexto no qual acontece a interação entre texto-leitor, interação que também acontece através da prática da análise linguística.

Já os Referenciais Curriculares para o Ensino Médio (2006) do Estado da Paraíba (RCEM-PB) trazem dois pontos relevantes de orientação para a prática de análise linguística, um voltado à produção textual e outro que contempla a gramática. Na orientação que envolve a produção textual, os RCEM-PB sugerem que não só os textos de circulação social devem servir como referência para o professor, mas também aqueles produzidos pelos educandos, pois só assim poderão ser aproveitados dois tipos de situações: a ocorrência de um uso adequado e de outro inadequado, o que servirá como ponto de partida para as discussões sobre determinados fatos linguísticos.

Considerando essa prática de análise linguística, os RCEM (2006, p.51) orientam que no texto é necessário, inicialmente, observar “os aspectos macros de adequação ao gênero”, para depois se voltar para os “aspectos micros das construções frasais”, porém o que percebemos na maioria das aulas de língua portuguesa é o contrário, geralmente a preocupação com aspectos micros aparece em primeiro lugar e, muitas vezes, não se considera as questões macros do texto do aluno, fazendo com que esse se distancie da produção de textos por achar que “não

sabe escrever”, já que a maioria dos professores e alunos considera que escrever bem é dominar as normas gramaticais.

Não estamos dizendo que a prática de análise linguística implica em desconsiderar o trabalho com a norma, esse aparece, porém não deve ocupar todo espaço nas aulas de língua portuguesa como, geralmente, acontece. Para isso, os RCEM também apresentam parâmetros que orientam o trabalho com a gramática, afirmando que “ensinar gramática implica que os educandos reflitam sobre sua atividade enunciativa e ampliem seu conhecimento da língua, construindo internamente as gramáticas de outros dialetos, da mesma forma que constroem a gramática do seu falar cotidiano” (RCEM-PB, 2006, p.55). Portanto, na prática da análise linguística, o professor leva em consideração não só a norma padrão da língua, mas também a não padrão: entende que o uso de cada uma será determinado pelas situações comunicativas nas quais os sujeitos estarão inseridos.

## **CONCLUSÃO**

Considerando o levantamento feito acerca das orientações trazidas pelos documentos oficiais, referentes à prática da análise linguística que se torna elemento indispensável a ser trabalhado nas aulas de língua portuguesa, foi possível constatar que tais orientações ocorrem de maneira diferenciada nos três documentos investigados.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), embora haja uma preocupação em estabelecer objetivos para o ensino de língua portuguesa, entre eles o que contempla a análise linguística, não há um direcionamento de cunho metodológico que ofereça subsídio ao professor para que esse possa, respaldado na teoria e na prática, elaborar uma proposta eficaz que contemple o contexto no qual está inserido.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM, 2006), por ter como base os PCN, apresenta a mesma característica, porém se diferencia quando propõe um trabalho que contemple a produção de sentido nas práticas orais e escritas do uso da língua, baseado na Linguística, que surge como uma grande área de contribuição ao ensino de língua portuguesa.

Já nos Referenciais Curriculares para o Ensino Médio (2006) do Estado da Paraíba, RCEM-PB, percebemos que as orientações destinadas ao ensino médio da

Paraíba expõem propostas coerentes com os PCN, as OCEM, porém ousamos dizer que os RCEM-PB superam as propostas trazidas pelos PCN e OCEM orientando de maneira eficaz a prática pedagógica, especificamente o trabalho com a análise linguística, expondo conceitos centrais, mas, principalmente, traçando possíveis caminhos metodológicos que subsidiem a prática do professor, diferentemente dos PCN e OCEM.

Diante disso, constatamos que embora os documentos oficiais apresentem orientações relevantes para o trabalho com análise linguística, percebemos que essas orientações não são efetivadas na prática de boa parte dos professores de língua portuguesa, o que nos permite concluir que ou esses profissionais desconhecem tais parâmetros, ou não tiveram em sua formação bases teóricas que possam ter apontado para esse “novo” modo de conceber a língua.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, Maria Auxiliadora. REINALDO, Maria Augusta. **Análise linguística: afinal, a que se refere?** V. 3. São Paulo, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Conhecimentos de Língua Portuguesa. *In: Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio.* Brasília: Ministério de Educação, 2000.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conhecimentos de literatura; Conhecimentos de Língua Portuguesa. *In: Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias.* Brasília: Ministério de Educação, 2006.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. *In: BUNZEN, Clécio. MENDONÇA, Márcia. KLEIMAN, Angela. (Orgs.). Português no ensino médio e formação do professor.* 3. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação. Conhecimentos de literatura; Conhecimentos de Língua Portuguesa. *In: Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba: linguagens, códigos e suas tecnologias.* João Pessoa: [s.n.], 2006.